

Fábio Lucena pede solução do Riocentro

Apesar de emprestar total e irrestrita solidariedade ao presidente João Figueiredo, no episódio dos aviões líbios retidos no Brasil, o senador Fábio Lucena (PMDB/AM) afirmou ontem, da tribuna, que, "enquanto os autores da explosão no Riocentro - ocorrida há dois anos - e seus mandantes não tiverem suas identidades reveladas, 30 de abril continuará sendo o Dia da Vergonha Nacional".

Ao salientar que assim como "existe o Dias das Mães, o Dia do Trabalho, o Dia da Criança, o Dia da Árvore e até mesmo o dia da Mentira", o dia 30 de abril tornou-se "o Dia da Vergonha Nacional", porque nessa data "foi cometido um atentado que lançou sobre o País um vendaval vergonhoso, porque pela mão de Deus deixaram de ser criminosamente assassinados tantos brasileiros, inclusive crianças, dentro as quais parentes do presidente do Senado, Nilo Coelho".

Ao relembrar declarações do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, publicadas à época pela imprensa, no sentido de que "esta bomba explodiu dentro do Governo", Fábio Lucena manifestou a convicção de que o episódio "tinha o firme propósito de criar condições golpistas, para derrubar o presidente João Figueiredo e implantar uma ditadura de direita no País", por conta dos "inconformados com a deflagração do processo de abertura democrática". No entendimento do representante amazonense, o não esclarecimento do fato é sem sentido, por ter o Governo "tantos órgãos de informação, em demasia, excedendo-se às vezes no exercício de suas atribuições com seus dirigentes até se recusando a depor perante a Justiça, sequer como testemunhas".